

## Fatores associados ao autocuidado entre universitários negros e negras

Factors associated with self-care among black college students

Factores asociados con el autocuidado entre estudiantes universitarios negros

Recebido: 03/03/2024 | Revisado: 10/03/2024 | Aceitado: 11/03/2024 | Publicado: 14/03/2024

### Ana Paula Santos Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0639-5467>  
Hospital Geral Roberto Santos, Brasil  
E-mail: [paullaolhac@gmail.com](mailto:paullaolhac@gmail.com)

### Daniela Sousa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6957-0074>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [daniela.oliveira@uesb.edu.br](mailto:daniela.oliveira@uesb.edu.br)

### Lorena Sena Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3806-0933>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [paullaolhac@gmail.com](mailto:paullaolhac@gmail.com)

### Emanuella Soares Fraga Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5046-3121>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [efernandes@uneb.br](mailto:efernandes@uneb.br)

### Gabriela Cardoso Moreira Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8605-3370>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [gmarques@uneb.br](mailto:gmarques@uneb.br)

### Cláudia Franco Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5083-129X>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [cfrguimaraes@uneb.br](mailto:cfrguimaraes@uneb.br)

### Resumo

**Objetivo:** Analisar os fatores associados ao autocuidado entre estudantes universitários negros(as) de uma universidade pública do interior da Bahia. **Método:** É um estudo transversal com coleta de dados primários realizado com 227 estudantes do curso de pedagogia que se autodeclararam negros. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: um questionário sobre o perfil sociodemográfico, um questionário que aborda questões referentes ao comportamento de saúde e a escala de promoção da saúde de Nola Pender. **Resultados:** Evidenciou-se as seguintes associações: os (as) universitários (as) que disseram que se alimentam melhor, são os que mais cuidam da sua saúde, segundo a escala ( $p=0,046$ ); e aqueles que se exercitam mais, cuidam mais da sua saúde quando comparados com aqueles que se exercitam menos ( $p= 0,006$ ). **Conclusão:** Pode-se inferir que os(as) estudantes universitários (as), negros(as), mesmo diante da rotina corrida têm compreendido a importância do autocuidado adotando práticas benéficas para a sua saúde.

**Palavras-chave:** Estilo de vida; Estudantes; Autocuidado; População negra.

### Abstract

**Objective:** To analyze the factors associated with self-care among black university students at a public university in the interior of Bahia. **Method:** It is a cross-sectional study with primary data collection carried out with 227 pedagogy students who self-identify as black. The instruments used in data collection were: a about profile sociodemographic questionnaire, a questionnaire that addresses issues relating to health behavior and the Nola Pender health promotion scale. **Results:** The following associations were evident: university students who said they eat better are those who take the most care of their health, according to the scale ( $p=0046$ ); and those who exercise more take more care of their health when compared to those who exercise less ( $p= 0.006$ ). **Conclusion:** It was possible to infer that black university students, despite their busy routine, have understood the importance of self-care by adopting practices that are beneficial to their health.

**Keywords:** Lifestyle; Students; Self-care; Black population.

### Resumen

**Objetivo:** Analizar los factores asociados al autocuidado entre estudiantes universitarios negros de una universidad pública del interior de Bahía. **Método:** Es un estudio transversal con recolección de datos primarios realizado con 227 estudiantes de pedagogía que se autoidentifican como negros. Los instrumentos utilizados en la recolección de datos

fueron: un cuestionario sobre el perfil sociodemográfico, un cuestionario que aborda cuestiones relativas al comportamiento de salud y la escala de promoción de la salud de Nola Pender. Resultados: Se evidenciaron las siguientes asociaciones: los universitarios que dijeron comer mejor son los que más cuidan su salud, según la escala ( $p=0,046$ ); y quienes hacen más ejercicio cuidan más su salud en comparación con quienes hacen menos ejercicio ( $p=0,006$ ). Conclusión: Fue posible inferir que los estudiantes universitarios negros, incluso frente a su ajetreada rutina, comprendieron la importancia del autocuidado adoptando prácticas beneficiosas para su salud.

**Palavras clave** Estilo de vida; Estudiantes; Cuidados personales; Población negra.

## 1. Introdução

O autocuidado é uma importante variável recomendável para composição de um estilo de vida saudável. É sabido que a população de estudantes passa por uma série de alterações em seu estilo de vida quando ingressa para o campo universitário. Graduandos (as) negros e negras podem vivenciar essa experiência de uma forma mais intensa, tendo em vista preconceitos e discriminações historicamente vivenciados por estes (Silva, 2012; Damasceno et al., 2015; Marques 2018; Valério, 2021, Fredrich, 2022).

Ao adentrar a universidade o(a) estudante se vê diante a um novo contexto educacional e social que exigem do indivíduo, maior autonomia e maturidade para garantir o seu sucesso nessa adaptação. Comportamentos relacionados ao estilo de vida podem estar associados aos riscos de adquirir doenças, incapacidades e consequências negativas para a saúde do(a) estudante universitário (a). Hábitos de consumo de certas substâncias como tabaco, álcool e drogas, a automedicação, o padrão alimentar, o padrão do sono, o sedentarismo, entre outras condutas podem ser nocivos à saúde durante o percurso de formação acadêmica (Martins et al., 2008).

O estilo de vida afeta o indivíduo nos mais diversos contextos, como a saúde física e mental. Nessa perspectiva, o(a) estudante negro(a) universitário, pode ser mais afetado pois está sujeito a maiores situações de preconceitos e injúria racial. Por não conseguirem, muitas vezes, encontrar uma base de apoio psicológico e sentirem-se excluídos socialmente, estão mais propensos a desenvolverem quadros de ansiedade, depressão entre outros transtornos. Níveis insatisfatórios do estilo de vida associado a situações de preconceito e injúria racial impactam negativamente a saúde mental dos estudantes negros universitários, sujeitos a gerar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e, ocasionar, por sua vez, a evasão acadêmica (Saldanha et al., 2019).

Observa-se, portanto, que há poucos estudos na literatura que abordam as ações de autocuidado entre estudantes universitários, sobretudo, da população negra. Reconhecer os fatores que influenciem o estilo de vida dos estudantes é decisivo para o desenvolvimento de comportamentos saudáveis. Nesse sentido questiona-se: Quais os fatores associados ao autocuidado entre estudantes negros e negras? Conhecer esta lacuna permitirá construir estratégias e melhorias para as ações de autocuidado e, conseqüentemente, autoestima e a percepção de bem estar desta população. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados ao autocuidado entre estudantes universitários negros e negras de uma universidade pública do interior da Bahia.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados primários (Pereira et al., 2018). A pesquisa foi realizada com 227 estudantes negros e negras de graduação do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus de Guanambi-BA, no período de maio à junho de 2023. O total de estudantes matriculados neste curso, no semestre vigente da pesquisa eram de 378, sendo 193 no turno matutino e 185 no turno noturno.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: está devidamente matriculado no curso de pedagogia da UNEB, Campus XII, ser maior de 18 anos de idade, ser autodeclarado negro ou negra e estar em condições psicológicas que permitam responder ao questionário. Foram excluídos da pesquisa, aqueles estudantes que por algum motivo estavam

impossibilitados de respondê-lo, no momento da aplicação do questionário. A abordagem ao estudante foi realizada em sala de aula em momento de término de aula, quando solicitado a permissão ao docente em aula naquele momento. Foram realizadas três tentativas de coleta na mesma sala de aula, a fim de contemplar todos os estudantes que preenchiam os critérios de elegibilidade da pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico que aborda questões referentes ao comportamento de saúde; e a escala sobre o modelo de promoção da saúde de Nola Pender (Paine & Dorea, 2004), para avaliar o autocuidado. As variáveis independentes deste estudo foram as relacionadas às questões sociodemográficas e comportamentais relacionadas à saúde, enquanto que as variáveis dependentes foram as que dizem respeito ao estilo de vida. Realizou-se a análise descritiva das variáveis com cálculo de frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão. Para as análises inferenciais, dessas variáveis, utilizou-se o teste de correlação de Spearman. A homocedasticidade, foi verificada pelo teste de Levene, e normalidade, sendo o teste t de Student confirmado para comparação entre dois grupos. Os dados foram analisados com IBM SPSS Statistics for Windows (IBM Corp., SPSS 21.0, 2012).

A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da Universidade do Estado da Bahia, atendendo as diretrizes e normas da Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, com o número de parecer: 4.482.410. Todos os estudantes foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia adotados na pesquisa com a garantia do sigilo sobre a origem dos dados. Fizeram parte do estudo aqueles que concordaram em participar da pesquisa tendo acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que foi assinado pelo o participante ao qual recebeu uma cópia e outra cópia devolvida ao pesquisador.

Os riscos deste estudo foram considerados mínimos, pois não possuiu caráter invasivo, nem se realizou intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participaram do estudo. No entanto, por se tratar de uma entrevista semiestruturada o participante está sujeito a sentir-se desconfortável, cansado e constrangido. Caso fosse identificado qualquer risco ou dano psicológico referente ao estudo, o (a) participante seria devidamente encaminhado para atendimento psicológico, no plantão psicológico existente na Universidade em parceria com um centro universitário particular que oferece os serviços à universidade como forma de campo de prática para os estudantes da instituição particular. Além disso, o (a) entrevistado (a) o seria informado que poderia desistir da participação a qualquer momento, não acarretando nenhum prejuízo. Os benefícios deste estudo consistiram na identificação de preditores para déficit de cuidado e autocuidado dos(as) estudantes universitários e, como isso, pode colaborar para estudos e pesquisas futuras que impactem positivamente no estilo de vida dessa população.

### **3. Resultados**

A caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo está apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica de estudantes negros (as) de uma universidade pública do interior da Bahia, Brasil, 2023.

Variável	N	(%)	Média ± DP*
<b>Idade</b>			23,3 ± 5,22
<b>Iniciação científica</b>			
Sim	25	11,0	
Não	200	88,1	
Total	225	99,1	
<b>Gênero</b>			
Masculino	25	11,0	
Feminino	201	88,5	
Total	227	100,0	
<b>Estado marital</b>			
Solteiro	189	83,2	
Casado	38	16,7	
Total	227	100,0	
<b>Com quem mora</b>			
Sozinho	10	4,4	
Outras pessoas	217	95,6	
Total	227	100,0	
<b>Procedência</b>			
Área urbana	146	64,3	
Área rural	81	35,7	
Total	227	100,0	
<b>Filhos</b>			
Sim	38	16,7	
Não	189	83,3	
Total	227	100,0	
<b>Religião</b>			
Sim	197	86,7	
Não	30	13,2	
Total	227	100,0	

\*Desvio padrão. Fonte: Dados da pesquisa: Fatores associados ao autocuidado entre universitários negros e negras.

Foram um total de 227 estudantes respondentes neste estudo, com uma média de idade de 23 anos, sendo que a maior parte foi constituída por pessoas do sexo feminino, eram solteiras (os), moravam com outras pessoas, residiam em área urbana, não tinha filhos, possuía religião e não estavam inseridos em atividades de pesquisa.

A Tabela 2 mostra as características comportamentais dos estudantes em questão.

**Tabela 2** - Distribuição de dados comportamentais relacionado à saúde. Brasil, 2023.

<b>Alimentação</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Acha boa	130	57,3
Acha ruim	89	39,2
	220	96,9
<b>Prática de atividade física</b>		
Acima de 3 dias	106	46,7
Menos de 3 dias	121	53,3
	227	100,0
<b>Estado de saúde autorreferido</b>		
Bom	181	79,7
Ruim	43	18,9 39,2
	224	98,7

Fonte: Dados da pesquisa: Fatores associados ao autocuidado entre universitários negros e negras.

Observa-se que a maioria dos estudantes acha sua alimentação boa, pratica atividade física menos de 3 dias na semana e auto refere-se a sua saúde como boa. Houveram associações estatisticamente significantes entre as variáveis: alimentação e prática de atividade física, cujo o p-valor é  $p= 0,046$  e  $p= 0,006$ , respectivamente. Esse resultado mostra que, para a variável alimentação, os (as) estudantes universitários (as) negros e negras que, conforme respostas do questionário responderam, alimentar-se melhor, são os que mais tendem a cuidar da sua saúde alimentar. Para a variável prática de atividade física, aqueles que responderam se exercitarem mais, também tendem a cuidar mais da sua saúde comparados com aqueles que se exercitam menos.

#### 4. Discussão

Destaca-se a predominância do sexo feminino no curso de pedagogia, que representa 88,5% da população estudada. A educação básica, no passado, que era predominantemente ocupada pelo gênero masculino passou a ser cada vez mais ocupada pelo sexo feminino, evidenciando que as relações de gênero se fazem presente entre os profissionais da educação.<sup>7</sup> O gênero masculino é mais susceptível a passar por situações de preconceito e por isso evitam trabalhar com crianças na educação básica, isso explica a predominância do sexo feminino no curso de pedagogia encontrado neste estudo (Lipson & Sonnevile, 2015).

Mediante os resultados apresentados, 86,7% dos estudantes responderam que possuem religião. Pesquisas sugerem que a religião exerce grande influência na saúde e bem estar dos indivíduos, pois ditam comportamentos que seriam corretos

ou errados, permitidos ou não, como a proibição de substâncias como álcool e tabaco, e o incentivo a práticas de atividades físicas e a alimentação saudável, isso explicaria o fato de que neste estudo os estudantes universitários negros e negras estão mais empenhados com a sua alimentação e prática de atividades físicas (McEwen & Cewen, 2016).

Os resultados da pesquisa trouxeram dados relevantes que corroboram para a compreensão do estilo de vida de universitários negros e negras, uma vez que se evidenciou as seguintes associações: para a variável alimentação os que responderam que se alimentam melhor, de fato são os que mais cuidam da sua saúde alimentar ( $p=0,046$ ), pois a associação encontrada nesta variável permite compreender que o estudante universitário tem demonstrado maior autonomia na tomada de decisão, gerenciando sua própria saúde ao ponto de identificar as melhores escolhas alimentares e adotá-las no seu dia a dia.

É evidente que fatores como o estresse podem influenciar na escolha alimentar do estudante, já que com a rotina universitária as novas responsabilidades, avaliações acadêmicas, mercado de trabalho, incertezas em relação ao futuro surgem como um fator estressor favorecendo o descontrole alimentar (Domininski, 2021). Transtornos alimentares relacionados à ansiedade são cada vez mais comuns e prevalentes no ambiente universitário, quando não tratados em tempo oportuno, ocasionam em consequências físicas, psicológicas, sociais e acadêmicas (Penaforte et al., 2015; Jesus et al., 2017).

Para a teórica Dorothea Orem, a prática do autocuidado é aquela que os indivíduos executam para manutenção da vida, a prevenção dos perigos que garantam a sua sobrevivência com comportamentos que promovam bem-estar e saúde demonstradas por meio de ações que evidencie o equilíbrio entre as atividades e repouso e a ingestão adequada de água e alimentos entre outros comportamentos. Diante disso, foi possível inferir, que os estudantes universitários negros e negras compreendem a necessidade e a importância de hábitos saudáveis para manter-se vivos (Ardila & Gómez-restrepo, 2021).

Referente a variável atividade física, verificou-se que aqueles se exercitam mais, de fato, cuidam mais da sua saúde quando comparados com aqueles que se exercitam menos ( $p=0,006$ ), estudos demonstram que o ato de movimentar o corpo traz benefícios de forma imediata, duradoura e protetora para o cérebro, como a melhoria na atenção e memória a curto e longo prazo, o que pode impactar no estilo de aprendizagem do acadêmico (Calazans et al., 2020).

Quando o(a) estudante universitário(a) tem uma baixa adesão à atividade física, ele compromete a saúde do corpo e a sua saúde mental, sujeito a maior desenvolvimento de transtornos como baixa autoestima, estresse e ansiedade (Silva, 2004). Infere-se que estudantes que percebem os efeitos positivos dos hábitos saudáveis, tendem a adotar comportamentos mais benéficos ao seu próprio corpo, como a prática de atividade física, associação evidente neste estudo. O estudante universitário, pode passar, então, a compreender que a prática de atividade física traz benefícios não somente ao seu corpo físico, mas nos aspectos cognitivos aumentando a capacidade de aprendizagem e concentração, o que foi também evidenciado em um estudo transversal realizado com estudantes de odontologia na Colômbia (Eugenio & Algarra, 2018).

Corroborando com os achados nesta pesquisa, um estudo encontrado na literatura reafirma que a atividade física tem inúmeros benefícios, mas quando é associada a alimentação, potencializa a melhoria da qualidade de vida por prevenir doenças crônicas não transmissíveis e promover a saúde física, mental e social (Gonsalves & Benitez, 2022).

Este estudo levou em consideração os aspectos étnicos raciais da população em questão, uma vez que dado os aspectos históricos os negros constituem um minoria em nosso país, acredita-se que a forma como reagem a situações de preconceito e discriminação pode interferir nas práticas de autocuidado e a forma como se veem, pois situações racistas afetam diretamente o bem estar emocional e social do indivíduo fazendo com que o indivíduo esteja sujeito a quadros de ansiedade, ataques de pânico, depressão, dificuldade de se expressar, comprometimento da identidade, distorção do autoconceito, apatia entre outras manifestações, por isso, foi dado neste estudo a relevância de estudar os fatores associados ao cuidado nesta população (Monteiro & Altman, 2013).

Mesmo com alguns avanços a promoção dos direitos humanos, é possível nos depararmos, ainda, com situações de preconceito e discriminação contra negros. No ensino superior esse grupo necessita de políticas públicas de ação afirmativas

para que lhes seja garantidos condições básicas de cidadania como a permanência nas Universidades com programas e projetos que visem promover à melhoria de comportamentos que possam prejudicar a saúde física e mental e conseqüentemente seu desempenho acadêmico (Cartwright, 2021).

## 5. Conclusão

Houveram associações para a variável alimentação, pois os estudantes que disseram que se alimentam melhor de fato são os que mais cuidam da sua saúde ( $p=0,046$ ) e para variável atividade física, evidenciando que os estudantes que se exercitam mais, de fato, cuidam mais da sua saúde quando comparados com aqueles que se exercitam menos ( $p=0,006$ ). Os achados evidenciaram a relevância deste estudo, uma vez que pôde-se inferir que os estudantes universitários que se autodeclararam negros e negras, mesmo diante da rotina corrida, têm compreendido a importância do autocuidado com práticas benéficas para a sua saúde, com reflexos positivos em sua alimentação e práticas de atividade física.

Menciona-se que este estudo apresentou limitações especialmente aquelas que se referem ao delineamento transversal que impossibilita estabelecer a relação de causa e efeito, bem como algumas informações que foram autorreferidas. Neste sentido, o presente estudo é relevante socialmente para a comunidade acadêmica, uma vez que busca entender as suas vulnerabilidades e, a partir daí, contribuir para a realização de mais políticas que agreguem estudantes negros e negras. Além disso, a pesquisa abre caminhos para iniciativas, como a implementação de programas e ações voltadas à comunidade universitária e o favorecimento de ações de investigação e reflexão sobre promoção da saúde, estilo de vida e autocuidado contribuindo com a comunidade científica.

Considera-se crucial, que esta pesquisa e outros estudos com estudantes universitários negros e negras incentivem a implementação de políticas públicas mais eficazes no acolhimento e na promoção do bem-estar desses universitários, visando combater a discriminação racial e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo para todos. Recomenda-se que outros estudos futuros, inclusive, concentrem-se no estímulo ao autocuidado entre estudantes universitários negros e negras, com o objetivo de incentivar as instituições de ensino a oferecerem um apoio mais abrangente e inclusivo. Tais estudos podem investigar estratégias específicas de autocuidado, que sejam culturalmente sensíveis e relevantes para essa comunidade, incluindo abordagens que considerem as experiências únicas de discriminação racial enfrentadas por estudantes negros (as).

## Referências

- Ardila, C. M., & Gómez-restrepo, A. M. (2021). Relationship between physical activity, academic achievement, gender, and learning styles in students of a Latin American Dental School: A cross-sectional study. *Journal of Education and Health Promotion*. 20(10); 149. [10.4103/jehp.jehp\\_646\\_20](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_646_20).
- Calazans, R., Cabral, G., & Neto, D. M. (2021). Atividade física e saúde. *Desafios: Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*. 27(3); 1-2. <https://doi.org/10.20873/uftv7-9548>.
- Cartwright, K. (2021). Delivered from the Temptation of Smoking: An Examination of Religion and Health Behaviors of New US Immigrants. *Journal of Religion and Health*. 60(3);1739–1759. [10.1007/s10943-019-00843-5](https://doi.org/10.1007/s10943-019-00843-5).
- Damasceno, R. O., Boery, R. N. S. O., Boery, E. N., & Anjos, K. F. (2015). Fatores associados à qualidade de vida em estudantes universitários. In: *67ª Reunião Anual da SBPC*. São Carlos, São Paulo: SBPC.
- Domininski, F. H. (2021). *Exercício Físico e ciência: Fatos e mitos: a ciência por trás de 100 temas sobre exercícios*. Jaraguá do Sul, Santa Catarina. 346p.
- Eugenio, B. G., & Algarra, J. (2018). Estudantes cotistas negros e ações afirmativas no ensino superior. *Revista Exitus, Santarém*. 8(2), 59-8. [10.24065/2237-9460.2018v8n2ID529](https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n2ID529).
- Fredrich, V. et al. (2022). Percepção de racismo vivenciado por estudantes negros em cursos de Medicina no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. v. 26 [Acessado 3 Março 2024] , e210677. <https://doi.org/10.1590/interface.210677>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.210677>.
- Gonsalves, J. P., & Benitez, M. C de S. (2022). A (in)existência de estudantes do gênero masculino no curso de pedagogia: por que eles desistem? *Revista Internacional de Educação Superior*. 9 (00):e023003.

- Jesus, F. C., Oliveira, R. A. R., Badaró, A. C., & Ferreira, E. F. (2017). Nível de atividade física de estudantes da área da saúde de uma instituição superior particular de Ubá-MG. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. 11(6); 565-573.
- Lipson, S. K., Sonnevile, K. R. (2017). Eating disorder symptoms among undergraduate and graduate students at 12 U.S. colleges and universities. *Eating Behaviors*. 24:81-8.
- Marques, E. P. de S. (2018). O acesso à educação e o fortalecimento da identidade negra. *Revista Brasileira de Educação*. 23 :e230098.
- Martins, A., Pacheco, A., & Jesus, S.N. (2008). Estilos de vida de estudantes do ensino superior. *Mudanças: psicologia da saúde*. 16 (2), 100-108.
- Mcewen, M., Cewen, M., & Wills, E. (2016). *Bases teóricas de enfermagem*. Artmed.[citado em 15 de nov 2023]. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1242975>.
- Monteiro, M. K., & Altmann, H. (2013). *Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil*: In: 36ª reunião nacional da ANPED, 2013, Goiânia: ANPED. 1-17.
- Paine, P., & Dorea, J. G. (2004). Modelo de Promoção da Saúde. In: Dela Coleta, M. F. (org.) Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde: teorias, estudos, instrumentos.169-198. <https://www.editoracabral.com.br/modelos-para-pesquisa-e-modificacao-de-comportamento-de-saude-teorias-estudos-instrumentos>.
- Penaforte, F. R., Matta, N. C., Japur, C. C. (2015). *Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários*. Demetra. 11(1):225-37.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Saldanha, A. B. R., Guarnieri, M., & Puarnieri, M. P. (2019). Aspectos relacionados à qualidade de vida de estudantes durante a jornada acadêmica: uma revisão de literatura. 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, Barreiras [citado em 15 de nov 2023]. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v16n2p100-105>.
- Silva, E. C., & Heleno, M. G. V. (2012). Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Revista de Psicologia e Saúde*. 4(1):69-76. <https://doi.org/10.20435/pssa.v4i1.126>.
- Silva, M. L. (2004). *Racismo e os efeitos na saúde mental*. In: Batista, L. E, Kalckmann, S., organizadores. Seminário saúde da população negra do Estado de São Paulo: Instituto de Saúde. 129-132. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-415013>.
- Valério, A. C. de O., Bezerra, W. C., Santos, V. S. dos., Leite Junior, J. D., Farias, M. N., & Santos, S. M. B. (2021). Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 29, e3007. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO227>.